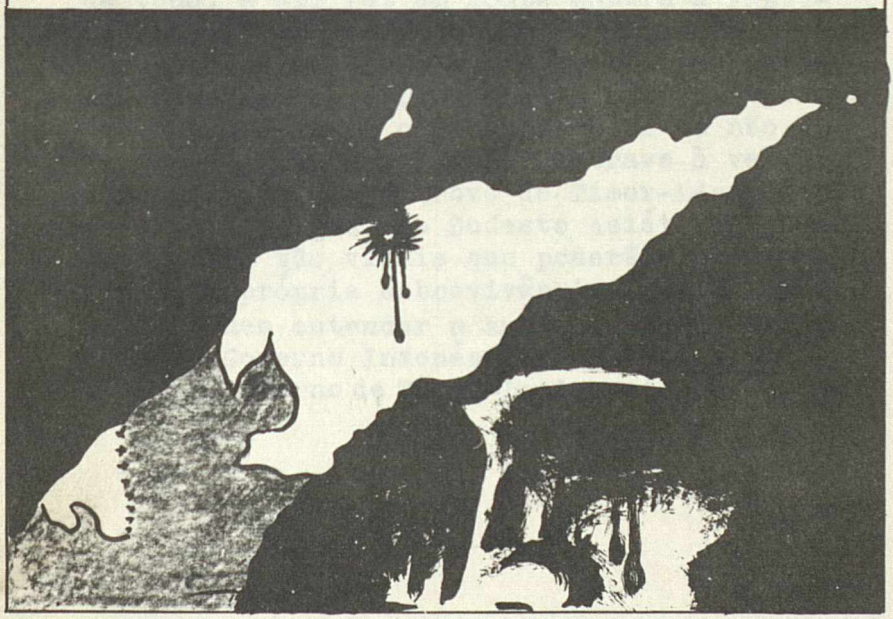
TL 2480

CADERNOS "DESCOLONIZAÇÃO DE TIMOR-LESTE"

GOLPE DA UDT

1



(Comité de acção da Fretilin em Portugal)

INTRODUÇÃO

A descolonização de Timor-Leste entrou novamente na ordem do dia com o "Golpe Estado da UDT" realizado na noite de 10 para 11 de Agosto de 1975. Para o observador mais atento e conhecedor da situação, seria imperdoável aquela acção empreendida pela UDT. O seu crescente isolamento, a sua perda de apoio popular, a larga simpatia e adesão que a FRETILIN desfruta nas unidades militares e em todo o território são factos que pesam numa decisão daquele género a menos que a UDT conte previamente com outras fontes e formas de apoio. Além disso, aquela actuação poderia ser vista como uma loucura, uma irracionalidade ou uma escassez de senso político pois embora haja profundas divergências ideológicas entre a FRETILIN e a UDT, a APODETI pareceria ser de longe o principal inimigo a ser combatido pela UDT. Apesar de tudo, a UDT fez um golpe contra a FRETILIN. Como foi possível?

Ora, toda a análise da problemática da descolonização de Timor-Leste cai por terra ou está sujeita a nada esclarecer se não se tiver em conta que o maior entrave à verdadeira libertação do Povo de Timor-Leste é o imperialismo que, no Sudeste Asiático, joga interesses tão vitais que poderão pôr em causa a sua própria sobrevivência. Deste modo, já se podem entender a ambiguidade de posições do Governo Indonésio e a prática política do Governo de Timor-Leste pois, se o pri

meiro exige uma descolonização que não comprometa a "estabilidade" da área, o segundo dá-lhe garantia. Já os representantes do Governo Português, amiúde, têm afirmado que a descolonização de Timor para ser séria e honesta, tem de respeitar a vontade do Povo e não comprometer a estabilidade geo-política da área em que Timor-Leste se insere.

O que é "estabilidade" da área senão a manutenção do STATUS QUO, manutenção da exploração imperialista dos povos daquela área? A FRETILIN desde a primeira hora combate a exploração do povo de Timor-Leste e pugna por uma real e verdadeira independência. É por isso que os agentes do imperialismo procuram por todos os meios a eliminação da FRETILIN. Assim já se pode entender o "golpe de estado da UDT" contra a FRETILIN e o apoio "moral" que recebe dos países da ASEAN e o apoio interno dos reaccionários do Governo local.

Nesta série de cadernos "DESCOLONIZAÇÃO DE TIMOR-LESTE" procura-se demonstrar como ao longo de todo o processo de descolonização a FRETILIN tem sido alvo de todos os ataques do imperialismo que possui em Timor-Leste dois agentes - APODETI e UDT - usando-os alternadamente e optando em cada momento por aquele que oferecer melhores garantias para o seu domínio e maior grau de eficácia. Mas se ambas as soluções convêm ao imperialismo, a integração de Timor-Leste na Indonésia preconizada pela APODETI não tem aceitação popular, ao contrário da opção independência. Pa

ra isto, muito contribuiu a acção desenvolvida pela FRETILIN que não só levou ao isolamento da APODETI como ao desmascarar da independência defendida pela UDT progressivamente marginalizada pelo Povo, não obstante o apoio que desfruta junto dos reaccionários do Governo local e não obstante ainda as inúmeras medidas repressivas abatidas sobre FRETILIN. Perante esta situação, os agentes do imperialismo recorrem a um golpe de força, ao "golpe de estado da UDT" em conluio com a APODETI, reaccionários do Governo local e países reaccionários da área. O ultimatum da UDT no golpe de força efectuado, caracteriza nítidamente o seu cariz imperialista:"independência imediata com a entrega do poder à UDT e prisão de todos os dirigentes da FRETILIN". A UDT solicitaria a intervenção da Indonésia e dos Estados Unidos que com os seus aviões estacionados na base de Bome trnasformariam Timor-Leste em terra queimada, no dizer do Secretário para Assuntos Externos da UDT, João Carrascalão, se as suas exigências não fossem satisfeitas.

O GOLPE DA UDT

Surpreendentemente, Díli acordou na madrugada de 11 de Agosto de 1975, controlada pela UDT, que radiodifundia notícias em que reclamava a transferência imediata de poderes e a detenção de todos os dirigentes da FRETILIN; caso o Governo Português não atendesse de imediato as suas reivindicações pe-

diria auxílio dos países anti-comunistas da área - bloco ASEAN.

É no entanto lícito interrogar-se, como teria sido possível a um grupo minoritário como a UDT, isolado das massas, marginalizada pelas unidades militares e sem uma organização militar autónoma, de um momento para o outro controlar os pontos estratégicos da cidade (aeroporto, rádio marconi, centro de transmissões, E.R.T.) e assaltar a sede da Polícia de Segurança Pública.

Efectivamente, tal só foi possível com apoio tácito do Governo local como prova a aparente prisão do tenente-coronel Maggiolo Gouveia, comandante da P.S.P., membro da Comissão de Descolonização de Timor e da Coordenadora do M.F.A. em Timor que posteriormente aderiu às fileiras da UDT.

Quando a notícia do golpe da UDT chegou a Portugal, o Comité de Acção da FRETILIN em Portugal (C.A.F.P.) emitiu um comunicado do seguinte teor:

"O Comité de Acção da FRETILIN em Portugal perante a gravidade dos acontecimentos ocorridos em Timor-Leste, neste fim de semana, e perante as controversas notícias vindas a lume nos órgãos de informação que noticiaram a acção reaccionária do "golpe de estado" efectuado pela UDT, acção essa imediatamente "neutralizada pelo governo de Timor", acha oportuno tecer algumas considerações que, sem dúvida, permitirão ao Povo Português e as forças progressistas uma compreensão e um conhecimento do clima e movimentação reaccionã

ria anteriores à referida ofensiva:

1 - Desde a recusa da participação da FRETILIN na chamada cimeira de Macau que o Governo de Lemos Pires entrou em hostilidade aberta para com a FRETILIN, encabeçada pelo comandante da P.S.P., tenente-coronel Maggiolo Gouveia e patrocinada pelos órgãos de Justiça colonial (tribunal), repressão essa, oportunamente denunciada, em Lourenço Marques pela delegação da FRETILIN às comemorações da Independência de Moçambique;

2 - Nessa repressão abatida sobre a FRETILIN, à participação clara de dirigentes da UDT como a prisão efectuada pela P.S.P. e por um dirigente da UDT de 4 camaradas responsáveis da FRETILIN em casa do camarada Presidente, quando este se encontrava em Lourenço Marques;

3 - Em 26/6/75, data em que decorria a "cimeira" de Macau, a UDT promoveu uma manifestação tendo para tal o Governo local proporcionado viaturas para o transporte dos poucos simpatizantes e de outros tantos à custa de ameaças;

4 - Em 5 do corrente este Comité recebeu do Comité Central da FRETILIN, informações onde eram denunciadas:

a) Encerramento de várias unidades militares em Timor-Leste;

b) Desmobilização de militares timores mais conscientes, actualmente integrados no exército portugues;

c) Intensificação de prisões e torturas de elementos da FRETILIN;

d) Movimentação dos dirigentes da UDT munidos de armas de fogo revelando uma clara passividade por parte do Governo local;

e) Actuação do comandante da P.S.P. tenente-coronel Maggiolo Gouveia o qual andava a treinar elementos da UDT no manejo de armas de fogo para um golpe contra a FRETILIN;

5 - No fim da semana passada, "rectificando" as informações provenientes das agências Reuter e France Press, o Governo local esclarece a opinião pública portuguesa e internacional ter havido simplesmente uma movimentação da UDT que fez um assalto(?) à sede da P.S.P. para posteriormente cercar o Quartel General das Forças Armadas. Esclarece em seguida que as tropas portuguesas controlam a situação e que o Governo local, "para evitar derramamento de sangue" entrou em contacto com os dirigentes da UDT e da FRETILIN para conversações.

Perante todos estes factos mencionados, o C.A.F.P.:

A - Esclarece que, a ser verdade que o Governo de Timor controla a situação tal facto se deve à imediata resposta do Povo Timor sob a direcção da FRETILIN que neutralizou aquela ofensiva reaccionária imperialista.

B - Denuncia veementemente esta ofensiva imperialista desencadeada pela UDT contra o Povo de Timor-Leste e a sua vanguarda -FRETILIN, em conluio com as autoridades reaccionárias do Governo local, defensoras da independencia neo-colonial favorável ao imperia-

lismo.

C - Protesta veementemente contra esta ofensiva imperialista destinada exclusivamente à eliminação da FRETILIN através de meios que ao longo de todo este processo tem vindo a intensificar-se até a concretização daquele golpe imperialista.

D - Alerta os órgãos de Poder Político em Portugal, as forças progressistas portuguesas e a todo o Povo Português para mais esta tentativa de impedir a verdadeira libertação do Povo de Timor-Leste, intransigentemente devendida pela FRETILIN.

E - Apela para uma maior solidariedade activa com a luta do Povo de Timor-Leste sob a direcção da FRETILIN que está na firme decisão de enfrentar qualquer agressão imperialista até à vitória final do Povo de Timor-Leste.

Este Comité procurará por todos os meios estar a par da evolução dos acontecimentos em Timor-Leste para informar correctamente o Povo irmão de Portugal.

VIVA O POVO DE TIMOR-LESTE!

VIVA TIMOR-LESTE INDEPENDENTE!

VIVA FRETILIN!

C A F P"
(Comité de Acção da FRETILIN
em Portugal).

No dia 29 de Agosto de 1975, o CAFP recebeu da CIET(Campaing for Independent East Timor) em Austrália um documento datado de 13 de Agosto de 1975 que a seguir se transcreve:

"A CAMPANHA PARA A INDEPENDÊNCIA DE TIMOR-LESTE, acusou hoje um alto brigadeiro (que é um membro proeminente do PARTIDO DEMOCRÁTICO TRABALCISTA - DLP) (1), e a JOINT INTELLIGENCE ORGANIZATION (JIO) (2) de estarem envolvidos no golpe de Estado em Timor-Leste.

A CIET apontou o brigadeiro Bernard J. Callinan (na reserva), um comandante dos comandos australianos em Timor, durante a Segunda Guerra Mundial, e alto conselheiro da DIEM, no Vietnam do Sul, como sendo uma figura chave dos acontecimentos ocorridos em Timor-Leste.

Callinan e outros antigos comandos encontram-se com dirigentes da UDT (União Democrática Timorense), Presidente Lopes da Cruz e o Presidente da Câmara de Díli e dono de grandes plantações, Costa Mousinho (3), quando visitaram Melbourne em Abril deste ano.

Nesse encontro foi dito aos dirigentes da UDT para romperem a sua coligação com o principal partido, FRETILIN, e formar uma "aliança anti-comunista" com o pequeno partido pró-indonésio APODETI. Poucas semanas após o seu regresso, a UDT desfez a coligação com a FRETILIN.

Então os dirigentes da UDT visitaram Djakarta e no regresso elogiaram o regime in

donésio. Costa Mousinho até se vangloriou de que os indonésios lhe tinham prometido uma elevada posição politica se cooperasse.

Durante a sua visita em Abril, os dirigentes da UDT mantiveram também longas discussões com os oficiais JOINT INTELLIGENCE ORGANIZATION (JIO) em Camberra de quem receberam o mesmo conselho que tinham recebido de Callinan.

A CAMPANHA (CIET) crê que, o grupo de Callinan é o "grupo direitista" da Austrália que prometera enviar armas ao Timor Português para fortalecer a facção anti-comunista (UDT) que realizou o golpe esta semana".(Michel Richardson from Djakarta, Sydney Morning Hearld, 13 de Agosto de 1975).

Callinan não podia ter prometido armas ou mesmo ter já entregue algumas sem o conhecimento e ajuda dos oficiais da JIO, com os quais ele tinha estado ligado desde que foi conselheiro da DIEM antes de 1964.

Após o seu regresso de Vietnam, Callinan falou à Convenção do Conselho Cívico Nacional Vitoriano (4). Em 20 de Agosto de 1964 segundo o Newsweek de 10 de Setembro de 1964, devido as suas experiências em Timor, ele era um dos poucos oficiais da sua geração que tinha conseguido compreender o tipo de operação em que os militares australianos estão cada vez mais envolvidos no Sudeste Asiático. Com essa capacidade foi enviado um conselheiro a DIEM por Lord Casey.

Callinan mantém elevadas posições no PARTIDO DEMOCRÁTICO TRABALHISTA. É um impor-

tante homem de negócios e administrador da firma de consultores de engenharia, Guteridge, Haskins and Davies em Melbourne. Ele vive em Williams Street, Wangaratta.

Callinan e outros ex-comandos tem mantido longos contactos com Timor-Leste e com a administração portuguesa fascista de Timor Português. Construíram um monumento de guerra a algumas milhas de Díli dedicado aos portugueses que deram as suas vidas ajudando os comandos australianos na Segunda Guerra Mundial. De facto, foram 40 mil timorenses que perderam a vida.

Callinan foi chanceler da Universidade Latrove entre 1964-1965 e no Newsweekly diz em 1964 que ele foi um Comissário Vic. State Electricity Comission. É também um director do BP (British Petroleum) na Austrália.

A CIET crê que Callinan mantém estreitas relações com a JIO e possivelmente com os serviços secretos americanos com os quais manteve estreitas relações enquanto conselheiro de DIEM no Vietnam.

A CIET receia que os estreitos contactos entre a JIO, Callinan e a UDT venham a dar um possível conluio de todas estas forças e possivelmente outras, na crise corrente do Timor-Leste.

A CIET tem apelado para uma imediata tomada de posição pública da Royal Comission on Intelligence and Security para investigar estas ligações. Pediu que Callinan, oficiais da JIO e outros que se encontraram com os líderes da UDT no mês de Abril passado fossem

submetidos a inquérito público e fossem sujeitos a um interrogatório pelos representantes legais da CIET.

A CIET acredita também que a escuta telefónica clandestina, feita a um membro da CIET (Times de Camberra, 16 de Julho) Sobre a qual já falou à Comissão Real e que foi confirmada por fonte independente está ligada à crise corrente. O sistema foi colocado no telefone dum membro da CIET durante a recente visita do Secretário Geral da FRETILIN, José Ramos Horta, à Austrália a convite da CIET. O senhor Ramos Horta estava em Darwin quando se deu o golpe. Poucas horas antes de ele regressar a Timor, de avião. A CIET crê que a JIO está por trás da presente crise em Timor. O plano seria o de criar um Timor-Leste independente sob a UDT, entregar ràpidamente as armas para esmagar a FRETILIN, o partido de massas que ganhou 90% das recente eleições regionais, montadas pelos portugueses através da ilha.

Se isto falhasse as tropas indonésias seriam legítimamente chamadas pela UDT para esmagar a FRETILIN. Timor-Leste seria um fantoche da Indonésia e eventualmente unir-se-ia a ela. A não ser que com o golpe da UDT esmagado, Timor-Leste se torne num mini-Vietnam, situado ao norte do nosso país. Quer o Governo australiano esteja inteirado ou não das manobras de Callinan e da JIO terá responsabilidades directas em qualquer traição feita ao Povo de Timor-Leste.

A CIET tem criticado fortemente o pri-

meiro-ministro Whitlam pelo seu repetido apoio à absorção pela Indonésia de Timor-Leste. Nós receamos que isto seja o mais recente episódio de traição histórica, ainda mais vergonhosa, visto provir dum Governo trabalhista.

Se isto não corresponde à verdade, então o Governo terá que concordar com uma sessão aberta ao público da Comissão real de Inquérito aos serviços secretos e de segurança e a fazer com que os oficiais da JIO implicados compareçam ao inquérito.

NOTA:

(1) - DLP - Partido da extrema direita na Austrália.

(2) - JIO - Polícia Militar Secreta da Austrália.

(3) - Vice-Presidente da UDT.

(4) - Movimento da extrema direita com ligações ao DLP.